



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

## A ARQUITETURA COMO NORTEADORA E REFÚGIO NA VIDA DE MÃES DESAMPARADAS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA CASA-LAR DE ACOLHIMENTO PARA GESTANTES

*Leonardo da Silva Azevedo<sup>1</sup>; Paloma Luana de Azevedo Ramos da Silva<sup>2</sup>; Norma Eliane Jung<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Maringá, Paraná. E-mail: leonardo.aazevedo@outlook.com

<sup>2</sup>Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá, Paraná. E-mail: paloma.mga@hotmail.com

<sup>3</sup>Orientadora, Mestre, Professora no Departamento de Ciências Exatas, Tecnológicas e Agrárias, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Maringá, Paraná. E-mail: norma.jung@unicesumar.edu.br

### RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar quais as contribuições da arquitetura de uma Casa-lar, em relação ao acolhimento, no que tange bem-estar e conforto de mulheres em situação de vulnerabilidade. O estudo é do tipo descritivo, usando-se como suporte teórico metodológico o estudo de caso. Realizada em uma Casa-lar de acolhimento para mulheres em condições de vulnerabilidade, sediada na cidade de Maringá, Paraná. Para a coleta dos dados, realizou-se visitas orientadas ao local, entrevista dos fundadores da instituição e levantamento dos registros das mulheres atendidas no período de 2011 a 2016. Os dados foram coletados no mês de maio e junho do ano de 2017, organizados em planilha Excel e analisados descritivamente direcionado ao contexto de funcionamento da Casa-lar, bem como, sua estrutura física e ações de acolhimento no que rege a assistência de mulheres no período gestacional e puerperal. No período de 2011 a 2016 a Casa-lar atendeu 366 mulheres, no qual 200 são de origem da cidade de Maringá e região e 280 eram mulheres adultas. A instituição possui capacidade de atender 20 mulheres e seus filhos, onde recebem moradia, apoio psicológico e médico. Com os resultados obtidos, compreende-se a necessidade de proporcionar uma edificação que contribua de forma ativa no processo de acolhimento social, como também propugnar a ideia adequada sobre a estadia provisória em casas-lares de acolhimento de gestantes e puérpera onde a Arquitetura como estrutura física contribui em termos geração de bem-estar e qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Apoio Social; Desamparo; Gestação; Vulnerabilidade.

### 1 INTRODUÇÃO

A mulher que se torna mãe vivência uma fase marcada por inúmeras transformações, inclusive permeada da constante incerteza de como tudo irá acontecer. O período gestacional é caracterizado por transformações fisiológicas, incluindo as mudanças físicas, sociais, psicológicas e hormonais (SANCHES, 2013). Frente a tantas transformações, a mulher responde a esta fase através de fatores individuais e ambientais, que influenciam em seu bem-estar, sobretudo, o apoio vindo daqueles que estão ao seu redor podem contribuir, especialmente do pai do bebê ou de seus familiares (RAPOPORT; PICCININI, 2006 apud DUNKEL-SCHETTER C. et al., 1996).

Dentro deste contexto, algumas mulheres encontram-se sem o devido apoio do companheiro e orientação familiar, fato este que progride para o ócio do desamparo (MESQUITA, 2011; SANCHES, 2013). Assim, de acordo com a classificação do dicionário de língua portuguesa Silveira Bueno (2007, p.229), o “desamparo” é algo que se deixa sem amparo, abandonado e, por sua vez, desprotegido. O desamparo durante a gestação, parto ou puerpério é um fato recorrente e ainda merece atenção, nesta fase, as mulheres se sentem acuadas frente a um universo totalmente caótico e sem expectativa, com isso, o suporte social ganha importante destaque para a manutenção da saúde mãe e da criança.

Além do apoio social, existe a necessidade da construção de espaços que acolham essas mulheres em situação de vulnerabilidade, deste modo, adota-se a Arquitetura como norteadora e refúgio neste processo, sendo o arquiteto responsável por pensar estes espaços acolhidos. Segundo



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

Hertzberger (1999), a contribuição da arquitetura para o espaço, tem obrigatoriamente uma ligação com o social, pois tudo o que se projeta interfere na vida das pessoas, seja positivamente ou negativamente.

Diante deste cenário, aliando uma estratégia de atenção integral e arquitetura, as casas-lares de acolhimento para mulheres, vem a se constituir uma valiosa ferramenta com a finalidade de acolher, orientar, amparar e acompanhar às mães e seus filhos, em situação de vulnerabilidade e risco.

Nesse âmbito, são escassas as publicações científicas que permeiam o tema da arquitetura como mecanismo de refúgio e transformação social no processo de acolhimento a gestantes. Contudo, o presente estudo tem como objetivo analisar quais as contribuições da arquitetura de uma Casa-lar, em relação ao acolhimento, no que tange bem-estar e conforto de mulheres em situação de vulnerabilidade.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo é do tipo descritivo, usando-se como suporte teórico metodológico o Estudo de Caso. Realizada em uma Casa-lar que ampara mães grávidas e seus filhos em condições de vulnerabilidade, localizada na cidade de Maringá, Paraná, no período de 2011 a 2016.

Optou-se por realizar a coleta dos dados desta investigação através da observação do processo de acolhimento, no mês de maio e junho do ano de 2017. A observação foi utilizada para descrever o contexto referente à organização geral do acolhimento da Casa-lar, bem como, para verificar as contribuições da arquitetura para as ações que norteiam o acolhimento das mulheres que ali são atendidas, através de visitas do pesquisador ao local. Para realizar a observação, elaborou-se um formulário estruturado.

Realizou-se o levantamento e análise dos registros das mulheres atendidas no período do estudo, onde compilou-se os dados referente a faixa etária das acolhidas e seu local de origem. Na análise dos dados, inicialmente foi descrito o contexto da Casa-lar que se encontra na cidade de Maringá, no que se refere a sua estrutura física e as ações de acolhimento no que configura a assistência às mulheres em situação de vulnerabilidade no período gestacional.

De acordo com a resolução 466/2012, os aspectos éticos foram respeitados tendo o parecer consubstanciado do comitê de ética sob número: 2.088.652

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período estudado, foram atendidas 366 mulheres, no qual 200 são de origem da cidade de Maringá e região, 124 de outras cidades do estado do Paraná e 42 mulheres originadas de outros estados brasileiros. Com relação a faixa etária 280 mulheres eram adultas e 86 eram adolescentes. Mediante observação realizada em visita a Casa-lar localizada no município de Maringá, permitiu uma análise geral da situação de acolhimento às mulheres em vulnerabilidade.

A Casa-lar é caracterizada como uma organização não governamental, sem fins econômicos, com capacidade de atender 20 mulheres de todas as idades e seus filhos, classificada no âmbito de Proteção Especial de Alta Complexidade de acordo com a Política nacional de Assistência Social, como associação civil de caráter assistencial. Presta atendimento para gestantes desde 1991 e atualmente tem se tornado referência nacional, uma vez que, rebate ao desamparo e propõe medidas socioculturais de reinserção, acolhimento provisório e proteção integral a mulheres em período de gestação e puerpério.



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

A instituição funciona em regime de internato, onde as gestantes e puérperas permanecem por um período ou até quando se reinserirem socialmente. Durante este período de estadia, o lar oferece apoio psicológico e médico, assim como, auxilia diretamente provendo todos os cuidados necessários as gestantes, puérperas e aos filhos que as acompanham. Este acolhimento de mulheres gestantes junto a seus filhos, visa fortalecer o vínculo entre mãe e filho, uma vez que, auxiliará no desenvolvimento da criança permanecendo com a genitora.

A Casa-lar de acolhimento resgata o ato de perseverança em meio as dificuldades, acolhe e faz com que a gestantes se sintam em suas próprias casas, o local apropria-se de espaços amplos e familiares, que de certa forma torna todo o processo de acolhimento um referencial ao que permeia o bem-estar das mães. Neste aspecto de familiaridade, aborda-se o referencial que temos de “Lar”, espaço familiar que nos leva a memórias coletivas, ou seja, memórias que transmite tranquilidade.

Recorrer a arquitetura como precedente ao que tende a ser benéfico no bem-estar psicológico e social, amplia convicções de que não se precisa estar em um abrigo permanente para o considerá-lo como lar, ou seja, “basta reconhecer a sua harmonia com a nossa própria canção interior” (BOTTON, 2007, p. 107).

Todavia, o papel inclusivo da arquitetura, atua diretamente nos avanços de qualidade de vida do homem, uma vez que, além de incluir o indivíduo, engloba fatores como bem-estar, conforto e apropriação adequada do espaço (SOETHE; LEITE, 2015). De certa forma, Almeida e colaboradores (2012) apontam que o entendimento sobre qualidade de vida deriva do ambiente em que vive o indivíduo, como também das expectativas próprias em relação ao conforto e bem-estar.

Quando empregamos o termo qualidade de vida justaposto a arquitetura e ao indivíduo, entende-se que qualidade de vida não é algo a ser alcançado, mas sim tudo que seja intrínseco ao homem, sua cultura e seu meio, levando em consideração diferentes fatores e áreas, sendo a qualidade de vida “uma percepção que sempre esteve e sempre estará presente na vida do ser humano.” (ALMEIDA et al. 2012, p. 18).

Assim, intenta-se que estes espaços acolhedores podem viabilizar atividades funcionais diversas, onde, a própria arquitetura torna-se responsável atribuindo uma pluralidade no que configura espaço concebido e funcionalidade. No mais, dentro deste aspecto, compreende-se a necessidade de proporcionar uma edificação que contribua de forma ativa no processo de acolhimento, efetivamente a requalificar os espaços, como também propugnar a ideia adequada sobre a estadia provisória em casas-lares de acolhimento de gestantes e puérperas.

Os espaços projetados com a finalidade de serem acolhedores, devem possuir exclusivamente sua estrutura configurada para abarcar questões relacionadas ao conforto térmico, acústico e luminoso, bem como conforto visual, respeitar sua coesão com o espaço exterior, orientados e dispostos de maneira que possibilite ergonomia adequada ao usuário, mobilidade e acessibilidade.

Outrossim, o projeto pode reforçar a progressão de apoio social, ao disponibilizar espaços específicos com formas arquetípicas, a qual fenômenos intrínsecos ao intelecto humano tendem a se moldar. Os ambientes para acomodações, formação de grupos, discussão, interação coletivas e espaços de lazer possibilitam o emprego da arquitetura como estrutura física – correlacionadas ao indivíduo como ser receptor das interferências do espaço. Onde interação entre forma e usuário, o que um faz pelo outro, tendem a ser benéfica para o bem-estar de cada integrante do espaço, de certo, vincula-se qualidade de vida de maneira concomitante ao processo de transformação social em arquitetura.



## 4 CONCLUSÃO

Através do estudo, pode-se propor uma arquitetura que contribua no atendimento de qualidade respeitando a ambiência adequada aos pormenores da atenção a gestação e puerpério. Sendo assim, nestes espaços de acolhimento, a arquitetura, no âmbito de projeto e espaço concebido exerce uma atribuição importante na vida dos indivíduos, de tal maneira que influencia em suas expectativas, percepções, assim como, em seu comportamento e necessidades. Portanto, neste sentido, a arquitetura destes espaços contribui em termos de saúde, geração de bem-estar e qualidade de vida, de tal modo, que possibilite um cuidado integro e coerente de seu público alvo e possibilite suporte para o apoio social no processo de acolhimento de mulheres gestantes em situação de vulnerabilidade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA et al. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa**. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012. 142p.: il. Disponível em: <[http://www.each.usp.br/ediçõeseach/qualidade\\_vida.pdf](http://www.each.usp.br/ediçõeseach/qualidade_vida.pdf)>. Acesso em: 03 jun. 2017.
- BACHELARD, Gaston 1884-1962. **A poética do espaço**. Tradução: Antônio de Pádua Danesi. 2ª ed. São Paulo: Martins fontes, selo Martins, 2008.
- BOTTON, Allain de. **A arquitetura da Felicidade**. Tradução: Talita M. Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e combate à fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília. DF, nov. 2004. 65p.
- BUENO, Silveira. **Minidicionário da Língua portuguesa**. – 2ª ed. São Paulo: FTD, 2007.
- HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. Tradução: Carlos Eduardo Lima Machado. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MESQUITA, Ana Letícia Pires et al. **Trajетórias de mulheres que vivenciaram a gravidez/maternidade na adolescência**. Mental, Barbacena. v. 9, n. 16, p. 303-326, jun. 2011.
- RAPOPORT, Andrea; PICCININI, César Augusto. **Apoio social e experiência da maternidade**. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo, v.16, n.1, p.85-96, abr. 2006.
- SANCHES, Natália Canella. **Gravidez não planejada: a experiência das gestantes de um município do interior do estado de São Paulo**. 2013. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.
- SOETHE, A.; LEITE, L. S. **Arquitetura e a saúde do usuário**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 4., 2015, Viçosa-MG. Anais. Viçosa-MG: UFV, 2015.